



## Articles

# Representações sociais da beleza física e relacionamentos amorosos

Social Representations of Physical Beauty and Romantic Relationships

Adriano Schlösser\*<sup>a</sup>, Brígido Vizeu Camargo<sup>a</sup>, Karen Cristine Teixeira<sup>a</sup>

[a] Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil.

## Resumo

A pesquisa teve como objetivo geral investigar as relações das representações sociais da beleza física no estabelecimento de relacionamentos amorosos, para modelos fotográficos e não modelos. Trata-se de um estudo com delineamento descritivo e comparativo, com corte transversal e de amostragem intencional. Participaram 120 pessoas, distribuídos de modo equivalente entre homens e mulheres, 60 deles fazendo parte do grupo que atua como modelo fotográfico, e outros 60 com indivíduos que cursam o ensino superior na área de Ciências Exatas ou Tecnológicas. Utilizou-se um questionário online autoadministrado, com perguntas fechadas, sendo submetido a um pré-teste antes da coleta dos dados. Os resultados indicaram que a beleza física tem papel central no estabelecimento de relacionamentos amorosos, sendo considerada o elemento mais importante tanto para o sexo masculino quanto para o grupo de modelos.

*Palavras-Chave:* representações sociais, beleza física, relacionamento amoroso, atração interpessoal, psicologia social

## Abstract

This research aims to investigate the relations of social representations of physical beauty in establishing romantic relationships of professional photo models and non-models participants. We perform a comparative and descriptive study, based on cross-sectional data obtained by purposive sampling. Out of 120 participants, 60 are men and 60 are women. Moreover, 60 are professional photo models and 60 attend to higher education on Exact or Technological Sciences. We utilized a self-administered online questionnaire with closed questions. Participants had taken a pre-test prior to data collection. Our results indicate that physical beauty has a central role in establishing romantic relationships, being considered as one of the most important elements for both photo models group and men group.

*Keywords:* social representation, physical beauty, romantic relationship, interpersonal attraction, social psychology

Interpersona, 2015, Vol. 9(1), 1–18, doi:10.5964/ijpr.v9i1.156

Received: 2014-04-03. Accepted: 2014-11-12. Published (VoR): 2015-06-30.

\*Corresponding author at: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Campus Universitário – Trindade, 88040-900 - Florianópolis, SC – Brasil. E-mail: adriano.psicologia@yahoo.com.br



This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License

(<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

## Introdução

Os relacionamentos amorosos podem ser considerados um tema presente em vários contextos, desde conversas informais do cotidiano até livros, filmes e músicas, uma vez que afetam diversas áreas da vida humana. Enquanto uma das modalidades de relacionamento interpessoal, possuem teorias que têm sido propostas objetivando explicar e conceituar as variáveis que a ela integram (Alferes, 2004; Berscheid & Walster, 1973; Hatfield & Rapson, 1987). De acordo com Alferes (2004) podem ser conceituados como sendo uma das formas de relações interpessoais dotadas de significação especial e se juntam na capacidade de discriminar, de maneira positiva ou negativa,

as situações de interação. Mais especificamente, relações amorosas envolvem sentimentos considerados importantes em uma relação afetiva, tais como o amor, companheirismo, a igualdade, o sexo e a procriação (Matos, Féres-Carneiro, & Jablonski, 2005).

Ocorrem, de forma geral, mediante o desenvolvimento de um sentimento amoroso (amor) por determinado indivíduo, sendo tal sentimento uma das mais intensas emoções humanas (Sternberg & Grajek, 1984), e um tipo específico de atração interpessoal (Alferes, 2004), também considerado fundamental para uma relação amorosa de sucesso (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007). Atualmente, o amor é visto como fundamental para um relacionamento amoroso satisfatório, sendo considerada condição primordial para a ocorrência do matrimônio. É creditada tamanha importância no sentimento do amor que o fim deste sentimento é visto como uma condição justa para o término do relacionamento amoroso (Matos et al., 2005).

### **Escolha de parceiros no relacionamento amoroso**

Diversos mecanismos envolvidos nos relacionamentos amorosos têm sido estudados, visando esclarecer sua estrutura, causas e efeitos, tais como o amor (Silva et al., 2005; Sternberg & Grajek, 1984) e a sexualidade (Byrne, 1986; Kaplan, 1977; Wilson, 1978), por exemplo. Dentro do rol de pressupostos que adentram as relações amorosas, a escolha de parceiros merece destaque, uma vez que se apresenta como fator fundamental no estabelecimento destas relações. De acordo com Angelo (1995), a escolha de parceiros apresenta-se como uma estratégia sutil e sofisticada, em que a atenção é culturalmente induzida para se observar elementos específicos de interesse no aspecto ou comportamento de determinada pessoa.

Para Buston e Emlen (2003), pessoas escolhem seus parceiros mediante características físicas e sociais semelhantes. As qualidades mais desejadas em um parceiro são aquelas que mais se observam em si mesmas, uma vez que se relacionam às experiências individuais, não se restringindo apenas às características dos possíveis pretendentes (Borrione & Lordelo, 2005).

A escolha de parceiros entre homens e mulheres possuem critérios diversificados. Estudos realizados (Buss & Barnes, 1986; Kenrick, Sadalla, Groth, & Trost, 1990) apontaram que, para mulheres, critérios como amizade, inteligência, criatividade, senso de humor, estabilidade emocional, posição social e nível de escolaridade são importantes na escolha de parceiros. Para o sexo masculino, embora valorizem os critérios apontados pelas mulheres, apontam a beleza como a mais importante. Kenrick e colaboradores (1990) apontam que mulheres são mais criteriosas nas escolhas de parceiros em qualquer nível de relação, enquanto os homens o são para a escolha de parceiros em relacionamentos duradouros. Ressalta-se que tais estudos enfatizam a escolha de parceiros para fins de casamento ou para relações mais duradouras.

Hatfield e Rapson (1996) propõem a hipótese de que as pessoas possuem esquemas de amor. Tais esquemas são um conjunto de noções, valores e atitudes sobre relacionamentos íntimos, que influencia na escolha de parceiros em relações amorosas. Os esquemas são multifatoriais, uma vez que são moldados nas primeiras experiências infantis (Scharfe & Bartholomew, 1994), perpassam a adolescência (Erikson, 1982) e seguem nas experiências afetivas da vida adulta (Cassidy & Shaver, 1999; Hatfield & Rapson, 1996). As experiências românticas também estruturam as atitudes frente a ela, tornando os indivíduos mais (ou menos) flexíveis às adversidades decorrentes de relacionamentos amorosos. A interação entre os parceiros influencia nos comportamentos apresentados nas relações amorosas, uma vez que as pessoas podem agir de formas diferentes em relacionamentos amorosos diferentes (Hatfield et al., 2007).

### Beleza física, representações sociais e corpo

Dentre os elementos que fazem parte do rol de fenômenos que podem influenciar um relacionamento, a beleza física configura-se como construto central na gênese deste tipo de relacionamento interpessoal. Adota-se nesta pesquisa a conceituação de beleza como sendo um atributo inerente ao corpo (Ferreira, 2004), sendo esta uma qualidade atribuída a um corpo (Le Pape, 2006) por um indivíduo ou uma sociedade, partindo do pressuposto de que uma imagem que agrada a um determinado grupo social torna-se um molde que influencia um grupo e é reproduzido (Andrieu, 2006).

É socialmente considerado que pessoas consideradas fisicamente bonitas possuem atributos que as diferenciam das demais, tais como: são mais populares, inteligentes, confiantes, sexualmente excitantes, experientes, com maior oportunidade de flertes e de ter amigos, dentre outros benefícios (Etcoff, 1999). Tendo em vista que a aparência é a parte mais pública da pessoa, os padrões de beleza adentram na temática como sendo as proporções e aspectos físicos considerados atrativos sexualmente, atuando diretamente nas representações sociais da beleza, uma vez que se difundem modos de comportamento e pensamento em relação aos padrões corporais (Camargo, Goetz, Bousfield, & Justo, 2011), interferindo tanto nas atitudes frente à beleza quanto na forma como as pessoas relacionam-se em suas interações sociais.

Moscovici (1978) define as representações sociais (RS) como sendo um conjunto de afirmações, conceitos e explicações que formam uma teoria do senso comum, inserida no universo das opiniões e conceitos dados aos fenômenos do cotidiano. Jodelet (2001) enfatiza que as representações sociais são uma forma de conhecimento elaborado e partilhado socialmente, com um objetivo prático, convergindo para a construção de uma realidade comum a um grupo social sobre um determinado objeto. A partir destas representações, pode-se acessar a maneira como indivíduos compreendem determinado fenômeno e quais atitudes tomam frente ao mesmo, atuando como um guia para a ação (Abric, 1998).

A teoria das representações sociais tem contribuído nos estudos sobre o corpo, enfatizando a importância do conhecimento socialmente partilhado na valorização do corpo e na importância da beleza e da saúde (Jodelet, 1994). Com relação aos estudos sobre RS da beleza, poucos são voltados exclusivamente ao tema. Contudo, tendo em vista que a beleza pode inserir-se nos estudos sobre as representações sociais do corpo, alguns estudos merecem destaque.

Num estudo sobre RS do corpo, realizado por Jodelet, Ohana, Bessis-Moñino e Dannenmüller (1982), foram definidas três categorias relacionadas a essas representações. São elas: a) funcionalidade do corpo (cuidado com a saúde, juventude e forma, equilíbrio físico e psíquico e conservação da aparência estética); b) considerações morais (não descuidar do corpo, disciplina, boa vontade, controle, respeitar a si mesmo e o outro); e c) narcisista (ênfase no prazer pessoal e do outro, intenção sedutora e preocupação em possuir uma aparência que seja favorável nas relações sociais).

Em pesquisa realizada por Camargo, Goetz, Barbará e Justo (2007) sobre representações sociais da beleza para estudantes de Educação Física e de Moda, a RS da beleza mais compartilhada refere-se à imposição de padrões socialmente estabelecidos, nos quais a beleza apresenta-se como primeiro aspecto na formação da impressão inicial entre pessoas, resultado também verificado em outro estudo, voltado exclusivamente aos estudantes de Moda (Camargo, Goetz, & Barbará, 2005). Já num estudo sobre percepção da imagem e representações sociais do corpo com estudantes de Educação Física, Moda e Psicologia (Secchi, Camargo, & Bertoldo, 2009),

verificaram-se as RS contextualizadas em três eixos: 1) a importância da expressão corporal e da aparência nas relações pessoais; 2) a saúde corporal e a beleza atrelam-se às práticas de exercícios físicos, bem como a aparência magra e; 3) a aparência enquanto forma de apontar as potencialidades do indivíduo em sua vida pessoal e profissional.

Vilas Bôas (2012) pesquisou as representações sociais de estudantes universitários dos cursos de Educação Física, Artes e Exatas, sobre beleza e cirurgia estética. A beleza masculina foi associada à inteligência e beleza, relacionando a imagem do homem bonito, inteligente e forte, enquanto a beleza feminina associa-se a características físicas e subjetivas, ou seja, a aparência e características corporais em conjunto com a sensualidade, inteligência e simpatia. Braga, Molina e de Figueiredo (2010) em pesquisa sobre RS do corpo para adolescentes de classes populares, verificaram a percepção de corpodirecionada para a proporcionalidade, normalidade e perfeição, sendo o corpo forte e musculoso o padrão de beleza masculino, e o cuidado com as roupas, o cabelo, a pele e estar na moda para as mulheres.

A relação das RS com conteúdos midiáticos sobre o corpo também foram estudados. Temas como RS do corpo na mídia impressa (Goetz, Camargo, Bertoldo, & Justo, 2008), RS do corpo, mídia e atitudes (Goetz, 2009) e conteúdos midiáticos sobre o corpo (Conti, Bertolin, & Peres, 2010) indicaram que grande parte das ideias sobre o corpo (aparência magra, corpo jovem, produzido e remodelado) se relacionam com os meios de comunicação, trazendo a ideia de corpo enquanto “produto” a ser consumido, além de associar saúde e beleza à dimensão do corpo magro, associando práticas de saúde que levam à beleza corporal.

Através das pesquisas apresentadas, corrobora-se com o que postula Shohat e Stam (1996) de que padrões sociais, quando associados à beleza física, evidenciam *status*, prestígio e aceitação social. Dessa forma, observa-se um panorama de pesquisas científicas que sustentam a noção do quanto o fenômeno do corpo e da beleza influenciam tanto as interações sociais quanto a relação do indivíduo consigo mesmo, incentivado por normas e práticas sociais que norteiam tais condutas.

Sendo um fenômeno dotado de significados, impressões e valores, que perpassam desde o nível individual ao social, a beleza sua influência nas relações amorosas podem ser compreendidas à luz da teoria das representações sociais (TRS), tendo em vista sua capacidade de integrar as dimensões individuais àquelas que são socialmente compartilhadas, influenciando o modo de compreender e se relacionar com a realidade (Jodelet, 1994). Tendo em vista tais considerações, objetiva-se com este estudo investigar a relação das representações sociais da beleza física no estabelecimento de relacionamentos amorosos, para modelos fotográficos e não modelos<sup>1</sup>.

## Método

Trata-se de uma pesquisa com delineamento descritivo e comparativo (Gil, 1995). Também se caracteriza pelas seguintes especificidades: transversal e de amostragem intencional (Marconi & Lakatos, 2007).

## Participantes

Participaram 120 indivíduos, com média de idade de 22,8 ( $DP = 4,27$ ), distribuídos de modo equivalente entre homens e mulheres, sendo 60 deles fazendo parte do grupo que atuam como modelos fotográficos, e outros 60 com indivíduos que cursam algum curso de Ciências Exatas ou Tecnológicas, fazendo parte do grupo de não modelos. Buscou-se contrastar as respostas dos participantes com maior e menor proximidade frente ao fenômeno

“beleza física”, a partir de seu vínculo profissional. A variável “sexo” também foi controlada, uma vez que as respostas contêm diferenciações, de acordo com o sexo do participante.

A escolha do grupo de modelos fotográficos atentou-se ao fato desta categoria estar mais direcionada ao tipo de beleza padrão vigente na sociedade, envolvendo trabalhos voltados a revistas e catálogos, enquanto existem outros tipos de trabalhos para modelos, como modelos fashion e/ou de passarela (que objetivam mostrar tendências de moda, sendo estas fisicamente mais magras). A escolha de respondentes do grupo de não modelos deveu-se ao fato de manterem um tipo diferente de conexão com a temática da beleza física, com um distanciamento maior deste objeto em suas atividades profissionais.

### **Instrumento**

Foi utilizado um questionário online autoaplicável de respostas fechadas, a seguir: a) Dados sobre os relacionamentos amorosos dos participantes (tipo de relação amorosa vivida atualmente e quantidade de relacionamentos amorosos estáveis já vividos); b) A partir de uma definição operacional de relação amorosa, nova verificação da quantidade dos relacionamentos já vividos; c) Instrumento de identificação de elementos sobre as RS de “relacionamentos amorosos”: composto por vinte elementos: “amor, companheirismo, sedução, necessidade, desconfortável, compromisso, fidelidade, inteligência, infidelidade, atração física, posição social, prisão, estabilidade econômica, ruim, senso de humor, segurança, beleza, sexo, semelhança e mentira”, originados de estudos anteriores (Barbará & Bertoldo, 2006; Borrión & Lordelo, 2005; Buss & Barnes, 1986; Gomes & Caramaschi, 2007; Kenrick, Sadalla, Groth, & Trost, 1990) em itens seguidos de uma escala de cinco pontos, em que os participantes associaram tais palavras com a palavra desencadeadora “relações amorosas”; d) Índice de polaridade de elementos sobre RS de relações amorosas: a partir dos vinte elementos do instrumento de identificação, solicitou-se que lhes fosse atribuído uma valoração positiva ou negativa para cada palavra escolhida; e) Instrumento de importância de elementos associados à relacionamentos amorosos: escolha de 10 elementos mais importantes; f) Instrumento de afirmações sobre a influência da beleza física no estabelecimento de relacionamentos amorosos: apresentou-se 10 afirmações que retrataram concepções diversificadas sobre a temática, onde os participantes responderam, por meio de uma escala de concordância de 5 pontos; g) Questões sócio-demográficas: idade; sexo; escolaridade e atividade profissional.

### **Procedimentos e aspectos éticos**

Foi realizado um contato inicial – por meio de e-mail e contato pessoal - com agências de modelos e as coordenações dos cursos de graduação, visando explicar os objetivos da pesquisa e obter a liberação para ter acesso aos participantes. Foi realizado um estudo piloto com o instrumento online, com 20 voluntários, objetivando verificar se o questionário respondia aos objetivos da pesquisa. O pesquisador entrou em contato com os modelos, a partir dos contatos disponibilizados pelas agências de modelos. Com relação ao grupo de acadêmicos, foi realizado o convite aos participantes em sala de aula, explicando os objetivos da pesquisa e entregando um cartão no qual havia o endereço online para acessar a pesquisa.

Os participantes, antes de iniciar o questionário online, tiveram acesso a algumas informações sobre a pesquisa, e a garantia do sigilo das informações, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (que compôs o questionário). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina, sob parecer n. 242.985.

## Análise de Dados

Realizou-se análise estatística descritiva (média, desvio padrão, distribuição de frequências) e relacional (teste do Qui-quadrado, teste-t de *Student*). Os dados foram analisados com o *software* SPSS (versão 17.0). Nos resultados presentes nas Tabelas 2 e 4, calculou-se o teste *t* com igualdade de variância não assumida (teste de Levene para igualdade de variâncias), sendo arredondados os valores dos *gl*.

## Resultados

A média de idade dos participantes masculinos é de 24 anos, e dos participantes femininos de 21 anos e meio. Os modelos são um pouco mais velhos que os não modelos, mas a diferença é pequena.

Conforme a [Tabela 1](#), as mulheres se distribuem de modo mais polarizado entre estar namorando ou não, diferente dos homens que se dividem em três condições, as duas anteriores e a de ficar com mais de uma pessoa. O mesmo acontece com não-modelos e modelos, os primeiros com uma distribuição mais próxima das mulheres e os segundos dos homens.

Tabela 1

*Distribuição dos participantes acerca de seus relacionamentos amorosos atuais, segundo sexo e grupo.*

Tipo de relacionamento amoroso	Sexo				Grupos			
	Masc.		Fem.		Modelo		Não modelo	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Namorando	17	28,3	26	43,3	18	30,0	25	41,7
Ficando	8	13,3	7	11,7	10	16,7	5	8,3
Ficando com mais de uma pessoa	15	25,0	3	5,0	17	28,3	1	1,7
Casado(a)	1	1,7	4	6,7	3	5,0	2	3,3
Não estou num relacionamento atualmente	19	31,7	20	33,3	12	20,0	27	45,0
Total	60	100,0	60	100,0	60	100,0	60	100,0

Solicitou-se que os participantes relatassem a quantidade de relacionamentos amorosos que já tiveram. Após este primeiro momento, lhes foi solicitado, a partir de uma definição operacional de relacionamento amoroso, que repensassem sobre a quantidade de relacionamentos amorosos citados. A média inicial de relacionamento amoroso do sexo masculino foi de 2,28 ( $DP = 2,75$ ), e após a frase diminuiu para 1,83 ( $DP = 1,41$ ). Uma diminuição também ocorreu com o sexo feminino, de 2,30 ( $DP = 2,31$ ) para 2,28 ( $DP = 7,59$ ). Não houve muita alteração nas médias, o que sugere que a concepção de relacionamentos amorosos estáveis é mais restrita, havendo maior homogeneidade nos valores e crenças a respeito deste tipo de relacionamento interpessoal entre os gêneros.

O grupo de modelos apresentou um escore inicial de 2,98 ( $DP = 3,46$ ) e após a frase sua média ficou 2,55 ( $DP = 2,02$ ). Para o grupo de não modelos, a média inicial foi de 1,60 ( $DP = 1,21$ ) e, após a frase, foi de 1,57 ( $DP = 1,15$ ). Assim como ocorreu com as médias por sexo, não houve diminuição significativa nas médias relativas a esta questão.

### Instrumento de identificação

Sobre a identificação dos participantes acerca dos elementos que compõem as representações sociais de relacionamentos amorosos, a média geral foi de 3,19 ( $DP = 0,95$ ), sendo que foram observadas diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) entre as médias por sexo, atribuídas aos elementos: “insegurança” e “desconfiança”. Com relação aos grupos de modelos e não modelos, os elementos que apresentaram diferença estatisticamente significativa foram: “beleza física” e “senso de humor”, como pode ser verificado na [Tabela 2](#).

Os elementos com maior identificação foram semelhantes entre os sexos e grupos, a não ser o elemento “beleza física”, que não obteve alta identificação para o grupo de não modelos. Os demais elementos foram: “amor”, “companheirismo”, “sedução”, “compromisso”, “fidelidade”, “inteligência”, “paixão”, “senso de humor”, “intimidade”, “relação sexual” e “semelhança”.

Tabela 2

Elementos com maior ou menor identificação frente o estímulo “relacionamentos amorosos” em função das variáveis sexo e grupo.

Dimensões de Relacionamentos Amorosos	Sexo								Grupo					
	Masc.		Fem.		t	gl	p	Modelo		Não-Modelo		t	gl	p
	M	DP	M	DP				M	DP	M	DP			
Amor	4,62	0,88	4,58	0,92	-0,20	117	0,84	4,53	1,11	4,67	0,63	0,81	93	0,42
Companheirismo	4,67	0,84	4,68	0,87	0,10	117	0,91	4,60	0,98	4,75	0,70	0,96	107	0,33
Desconforto	1,33	0,81	1,53	1,04	1,16	111	0,24	1,38	1,04	1,48	0,83	0,58	112	0,56
Sedução	4,02	0,83	4,13	0,87	0,75	117	0,45	4,13	1,09	4,02	0,81	0,75	117	0,45
Infidelidade	1,37	0,76	1,65	1,11	1,62	104	0,10	1,58	1,01	1,43	0,72	0,85	108	0,39
Compromisso	4,60	0,89	4,60	0,89	0,00	118	1,00	4,52	0,98	4,68	0,71	1,03	106	0,30
Fidelidade	4,65	0,86	4,67	0,86	0,10	118	0,91	4,58	0,97	4,73	1,13	0,96	107	0,34
Inteligência	3,63	0,96	3,82	1,14	0,10	118	0,91	3,78	0,69	115	0,49	0,34	115	0,73
Paixão	4,33	0,84	4,48	0,72	1,05	115	0,29	4,37	1,26	4,45	1,23	0,58	117	0,56
Insegurança	1,60	0,94	2,18	1,26	2,85	109	0,005	1,93	0,93	1,85	0,93	0,39	114	0,69
Beleza física	3,75	1,31	3,30	1,30	1,88	118	0,06	4,40	1,03	2,65	0,85	9,66	105	< 0,001
Prisão	1,35	0,82	1,57	1,09	1,23	109	0,22	1,53	0,80	1,38	0,63	0,85	111	0,40
Estabilidade econômica	2,13	1,17	2,53	1,29	1,77	117	0,08	2,32	1,26	2,35	1,23	0,14	117	0,88
Desconfiança	1,40	0,72	1,75	1,08	2,08	102	0,04	1,48	0,93	1,67	0,93	1,08	118	0,28
Senso de humor	3,95	0,94	4,15	0,99	1,13	117	0,26	3,85	1,03	4,25	0,95	2,30	113	0,02
Intimidade	4,78	0,64	4,73	0,80	-0,38	112	0,70	4,72	0,80	4,80	0,63	0,63	111	0,53
Desinteresse	1,37	0,90	1,40	0,90	0,20	118	0,84	1,33	0,89	1,43	0,91	0,60	117	0,54
Relação sexual	4,33	0,79	4,28	1,07	-1,55	108	0,12	4,52	0,91	4,32	0,98	1,15	117	0,25
Semelhança	3,40	0,96	3,57	1,17	0,85	113	0,39	3,48	0,95	3,48	1,17	0,00	113	1,00
Mentira	1,27	0,75	1,47	0,91	1,31	114	0,19	1,40	0,96	1,33	0,70	0,43	108	0,66

Os resultados apresentados apontaram diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre as médias por sexo, frente aos elementos “desconfiança” e “insegurança”. O elemento “insegurança” apresentou diferença estatisticamente significativa, de acordo com o teste  $t$  de Student,  $t(109) = 2,85$ ;  $p < 0,01$ , com a média superior do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Já o elemento “desconfiança” apresentou diferença estatisticamente significativa, de acordo com o teste  $t$  de Student,  $t(102) = 2,08$ ;  $p < 0,05$ , com média superior do sexo feminino em relação ao masculino.

Com relação ao grupo, o elemento “senso de humor” apresentou diferença estatisticamente significativa, segundo o teste *t* de Student,  $t(113) = 2,30$ ;  $p < 0,05$ , com média superior do grupo de não modelos em relação ao grupo de modelos, segundo [Tabela 2](#). Os resultados atribuídos ao elemento “beleza física” constatou a relação entre o grupo e a medida de identificação, sendo que o grupo de modelos apresentou média superior ao grupo de não modelos, com diferença estatisticamente significativa, de acordo com o teste *t* de Student,  $t(105) = 9,66$ ;  $p < 0,001$ , explicando assim que tal elemento representa um aspecto fundamental no estabelecimento de relacionamentos amorosos para o grupo de modelos.

### Índice de polaridade

A [Tabela 3](#) apresenta a percentagem relativa às respostas provenientes das polaridades dos elementos relacionados ao termo indutor “relacionamento amoroso”. Observa-se concordância quanto a polaridades positiva e negativa na maior parte dos elementos, tanto entre os sexos quanto em relação aos grupos de modelos e não modelos.

Tabela 3

Percentual das polaridades dos elementos associados a “relacionamentos amorosos”, em função das variáveis sexo e grupo.

Dimensões de Relacionamentos Amorosos	Sexo				Grupo			
	Masc.		Fem.		Modelo		Não-Modelo	
	+	-	+	-	+	-	+	-
Amor	98,3	1,7	100,0	0,0	98,3	1,7	100,0	0,0
Companheirismo	98,3	1,7	100,0	0,0	98,3	1,7	100,0	0,0
Desconforto	1,7	98,3	0,0	100,0	1,7	98,3	0,0	100,0
Sedução	96,7	3,3	98,3	1,7	98,3	1,7	96,7	3,3
Infidelidade	1,7	98,3	0,0	100,0	1,7	98,3	0,0	100,0
Compromisso	96,7	3,3	98,3	1,7	95,0	5,0	100,0	0,0
Fidelidade	96,7	3,3	98,3	1,7	95,0	5,0	100,0	0,0
Inteligência	98,3	1,7	96,7	3,3	96,7	3,3	98,3	1,7
Paixão	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0
Insegurança	0,0	98,3	5,0	95,0	1,7	98,3	1,7	98,3
Beleza física	96,7	3,3	86,7	13,3	86,7	13,3	86,7	13,3
Prisão	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Estabilidade econômica	78,3	1,7	78,3	1,7	71,1	28,9	98,3	1,7
Desconfiança	1,7	98,3	0,0	100,0	1,7	98,3	0,0	100,0
Senso de humor	98,3	1,7	100,0	0,0	100,0	0,0	98,3	1,7
Intimidade	98,3	1,7	100,0	0,0	96,7	3,3	100,0	0,0
Desinteresse	0,0	100,0	1,7	98,3	0,0	100,0	1,7	98,3
Relação sexual	100,0	0,0	96,7	3,3	98,3	1,7	98,3	1,7
Semelhança	96,7	3,3	91,7	8,3	93,3	6,7	95,0	5,0
Mentira	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0

### Instrumento de importância

Buscou-se, a partir deste instrumento, verificar quais elementos apresentam maior importância em relacionamentos amorosos. Quanto menor a média, mais importante é o elemento para os participantes. A média geral foi de 6,43 ( $DP = 2,06$ ). Conforme a [Tabela 4](#), para o sexo masculino, os cinco elementos mais importantes no relaciona-



mento amoroso foram: 1. Amor; 2. Beleza Física; 3. Fidelidade; 4. Companheirismo e 5. Relação Sexual. O sexo feminino apontou os seguintes elementos: 1. Amor; 2. Companheirismo; 3. Fidelidade; 4. Compromisso e 5. Inteligência.

Para o grupo de modelos, os elementos mais importantes foram: 1. Amor; 2. Fidelidade; 3. Beleza Física; 4. Companheirismo e 5. Relação sexual. Já o grupo de não modelos apontou a seguinte sequência: 1. Amor; 2. Companheirismo; 3. Fidelidade; 4. Compromisso e 5. Intimidade.

Observaram-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) entre as médias por sexo, atribuídas aos elementos: “companheirismo”, “compromisso”, “beleza física” e “relação sexual”. Com relação aos grupos de modelos e não modelos, os elementos que apresentaram diferença estatisticamente significativa foram: “companheirismo”, “relação sexual”, “beleza física” e “senso de humor”, conforme se observa na [Tabela 4](#). Os valores diferenciados dos graus de liberdade na [Tabela 4](#) ocorreram pelo seguinte motivo: na escala de importância, dos 20 elementos apresentados, os participantes deveriam escolher os 10 elementos mais importantes associados à relacionamentos amorosos, e dentro os 10 elencar a importância de cada um deles, numa escala de 1 a 10 (do mais importante ao menos importante). Por este motivo, muitos elementos não apresentam escores pois não foram citados, de acordo com o sexo e grupo, bem como outros apresentam gl muito baixos, pois foram contabilizados por poucos participantes.

Tabela 4

*Escala de importância de elementos associados à relacionamentos amorosos, em função das variáveis sexo e grupo.*

Dimensões de Relacionamentos Amorosos	Sexo							Grupo						
	Masc.		Fem.		t	gl	p	Modelo		Não-Modelo		t	gl	p
	M	DP	M	DP				M	DP	M	DP			
Amor	3,02	2,61	2,50	2,66	1,05	114	0,29	2,70	2,48	2,81	2,80	0,23	113	0,82
Companheirismo	4,51	3,07	3,12	2,51	2,59	101	0,01	4,44	2,94	3,16	2,67	2,41	107	0,01
Desconforto	-	-	6,50	3,53	-	-	-	6,50	3,53	-	-	-	-	-
Sedução	7,22	2,54	7,19	2,29	0,50	63	0,96	7,56	2,42	6,98	2,37	0,98	54	0,33
Infidelidade	10,00	-	5,33	3,78	1,06	2	0,40	6,50	3,87	-	-	-	-	-
Compromisso	5,89	2,12	4,63	2,27	2,88	98	0,005	5,67	2,14	4,96	2,34	1,59	99	0,11
Fidelidade	4,25	2,33	4,06	2,52	0,43	103	0,66	3,76	2,23	4,56	2,29	1,82	103	0,07
Inteligência	7,10	2,64	6,32	2,39	1,35	81	0,18	6,95	2,46	6,46	2,80	0,84	79	0,40
Paixão	5,91	2,29	6,00	2,71	1,77	88	0,86	5,98	2,69	5,96	2,34	0,08	86	0,93
Insegurança	6,00	-	-	-	-	-	-	6,00	-	-	-	-	-	-
Beleza física	4,10	2,78	6,16	2,51	3,61	83	0,001	3,95	2,39	6,90	2,61	5,21	58	< 0,001
Prisão	-	-	10,00	-	-	-	-	10,00	-	-	-	-	-	-
Estabilidade econômica	6,69	2,39	7,46	2,13	0,99	21	0,33	6,81	2,25	7,65	2,16	1,22	39	0,23
Desconfiança	9,00	-	-	-	-	-	-	9,00	-	-	-	-	-	-
Senso de humor	7,24	2,37	6,96	2,15	0,62	94	0,53	7,74	1,87	6,52	2,45	2,75	91	0,007
Intimidade	5,62	2,32	5,98	2,11	0,83	99	0,41	6,12	2,03	5,48	2,36	1,47	98	0,14
Desinteresse	6,50	0,71	-	-	-	-	-	6,50	0,71	-	-	-	-	-
Relação sexual	4,57	2,40	6,73	2,43	4,74	111	< 0,001	5,02	2,65	6,27	2,52	0,82	112	0,01
Semelhança	6,97	2,40	9,07	2,28	1,97	63	0,05	7,78	2,34	7,42	2,44	0,92	70	0,52
Mentira	10,00	-	10,00	-	-	-	-	10,00	-	-	-	-	-	-

Os elementos “companheirismo” e “compromisso” foram considerados mais importante para o sexo feminino do que para o sexo masculino, de acordo com o teste *t* de Student, respectivamente,  $t(101) = 2,59$ ;  $p < 0,01$  e  $t(98) = 2,88$ ;  $p < 0,01$ . Por sua vez, os elementos “relação sexual” e “beleza física” foram considerados mais importantes para o sexo masculino do que para o sexo feminino.

Com relação aos grupos, segundo a Tabela 4, os elementos “companheirismo” e “senso de humor” foram considerados mais importantes para o grupo de não modelos do que para o grupo de modelos, de acordo com os resultados do teste *t* de Student, respectivamente,  $t(107) = 2,41$ ;  $p < 0,01$  e  $t(91) = 2,75$ ;  $p < 0,01$ . Os elementos “relação sexual” e “beleza física” foram considerados mais importantes para o grupo de modelos do que para o grupo de não modelos, de acordo com o teste *t* de Student, respectivamente,  $t(112) = 0,82$ ;  $p < 0,01$  e  $t(58) = 5,21$ ;  $p < 0,0001$ .

### Instrumento de afirmações

A média geral dos participantes foi de 2,97 ( $DP = 1,20$ ). A Tabela 5 indica, a partir dos itens com média acima da média geral que os participantes, de modo geral, acreditam que pessoas bonitas buscam estabelecer relacionamentos amorosos com pessoas que também sejam bonitas (Item 1), e que a beleza física é fundamental para iniciar um relacionamento amoroso (Item 3). Além disso, pensam que as pessoas buscam estabelecer relacionamentos amorosos tendo por critério inicial a beleza física da outra pessoa (Item 4), e que os homens valorizam mais a beleza física do que as mulheres no estabelecimento de relacionamentos amorosos (Item 8). Também concordam que as pessoas tentam estabelecer relacionamentos amorosos com pessoas que tem uma beleza semelhante à sua (Item 9).

Tabela 5

*Distribuição do escore geral dos participantes nos itens da escala de relacionamento amoroso e beleza física.*

Itens	M	DP
1. Pessoas bonitas buscam estabelecer relacionamentos amorosos com pessoas que também sejam bonitas.	3,57	1,01
2. Acho que uma pessoa bonita não namoraria alguém que não fosse bonito (a).	2,70	1,32
3. Acredito que a beleza física é fundamental para iniciar um relacionamento amoroso.	3,03	1,41
4. Penso que as pessoas buscam estabelecer relacionamentos amorosos, tendo por critério inicial a beleza física da outra pessoa.	3,48	1,18
5. Sinto que as pessoas querem se relacionar amorosamente com outras pessoas por causa da beleza física.	3,43	1,19
6. Penso que a beleza física não influencia no estabelecimento de um relacionamento amoroso.	2,19	1,32
7. Acho que a beleza física atrapalha na sinceridade, no momento de estabelecer um relacionamento amoroso.	2,18	1,29
8. Acredito que os homens valorizam mais a beleza física do que as mulheres no estabelecimento de relacionamentos amorosos.	3,76	1,25
9. Acho que as pessoas tentam estabelecer relacionamentos amorosos com pessoas que tem uma beleza semelhante à sua.	3,16	1,15
10. Acredito que as mulheres valorizam mais a beleza física do que os homens no estabelecimento de relacionamentos amorosos.	2,28	1,16

Tanto para o sexo feminino como para o masculino os itens já apontados foram importantes para a caracterização de sua forma de pensar a relação da beleza física com o relacionamento amoroso. No entanto as mulheres destacaram um item a mais, o 5 (crença de que as pessoas desejam se relacionar amorosamente pela beleza física da outra pessoa); diferentemente dos homens que destacaram o 2 (crença de que uma pessoa bonita não namoraria alguém que não fosse bonito).

A comparação entre os grupos de modelos e não modelos, indicou que eles compartilham duas ideias: a de que pessoas bonitas buscam estabelecer relacionamentos amorosos com pessoas que também sejam bonitas (Item

1), e a de que os homens valorizam mais a beleza física do que as mulheres no estabelecimento de relacionamentos amorosos (Item 8). Mas o grupo de modelos ainda apresenta como fortes as seguintes crenças: a de que uma pessoa bonita não namoraria alguém que não fosse bonito (Item 2), a de que a beleza física é fundamental para iniciar um relacionamento amoroso (Item 3), e ainda a de que as pessoas desejam se relacionar amorosamente pela beleza física da outra pessoa (Item 5).

## Discussão

Os resultados desta pesquisa correlacionaram-se a partir da organização dos dados, atrelando as RS da beleza física e relacionamentos amorosos, usando também a teoria da atração interpessoal como teoria explicativa para o estudo, correspondendo aos componentes afetivos das relações sociais, manifestando-se pela seleção de indivíduos por quem busca-se aproximação ou afastamento (Alferes, 2004; Berscheid & Walster, 1973). Estudos já foram realizados visando descrever as variáveis que definem a satisfação das pessoas em suas relações amorosas, bem como os atributos que são priorizados em relacionamentos amorosos (Féres-Carneiro, 1997; Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006; Olson, 2000; Wachelke, De Andrade, Cruz, Faggiani, & Natividade, 2004). Essas pesquisas indicam que a qualidade e atributos relacionados aos relacionamentos são multideterminados, vinculados a uma série de variáveis, tanto individuais quanto relacionais e contextuais.

Dentre os elementos considerados nas escalas, o “amor” obteve um dos maiores escores nas escalas de identificação e importância. O conceito relativo ao amor, dentro da perspectiva psicológica, é compreendido como um sentimento multidimensional, estrutural e dinâmico (Cassepp-Borges & Teodoro, 2009; Engel, Olson, & Patrick, 2002), e não apenas um conceito filosófico ou metafísico (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Hendrick & Hendrick, 2006; Mosmann et al., 2006; Sternberg & Weis, 2006; Wachelke, De Andrade, Souza, & Cruz, 2007).

A forma como o indivíduo sente, pensa e vivencia o amor relaciona-se diretamente com seu conjunto de crenças, saberes, imagens, atitudes e comportamentos frente a este objeto social, e conseqüentemente com sua forma de relacionar-se amorosamente. Em estudo sobre as representações sociais do amor e da dor, da Nóbrega, Fontes e Paula (2005) verificaram que as RS do amor socialmente partilhadas trazem em seu cerne às funções representacionais (orientação na comunicação, edificação de condutas, identitária e justificadora). Ou seja, o modo como o indivíduo compreende e valoriza o amor traz consigo um conjunto de modos de compreensão de como relacionar-se amorosamente com parceiros(as).

O elemento ‘compromisso’ apresentou maior importância para o sexo feminino do que para o sexo masculino, o que demonstra uma diferenciação no que homens e mulheres consideram mais importantes em um relacionamento amoroso. O companheirismo está associado ao amor, e está presente no conjunto de aspectos interpessoais dos relacionamentos amorosos (Rubin, 1970; Sternberg, 1989).

De acordo com os resultados da escala de importância, para os homens e para o grupo de modelos, os elementos “relação sexual” e “beleza física” apresentaram maior importância do que para as mulheres e o grupo de não modelos, além de fazer parte dos 5 elementos mais importantes. Para o sexo masculino e para o grupo de modelos, os relacionamentos amorosos trazem mais elementos que se associam ao amor tipo “paixão”, com um posicionamento mais afetivo-sexual, enquanto o sexo feminino e o grupo de não modelos enfatizam mais elementos que se associam ao amor tipo “companheiro”. Conforme os resultados de estudos de De Andrade e Garcia (2012) e de Berscheid e Walster (1973), o amor mais profundo e companheiro é menos focado em aspectos sexuais.

Dois aspectos necessitam ser considerados para a importância destes elementos pelos homens: implicações evolutivas e culturais. Sabe-se por pesquisas no campo da psico-fisiologia e psicologia evolucionista (Buss, 1994, 2006; Buss & Barnes, 1986; Buss & Schmitt, 1993) que os homens tendem a procurar parceiras mais jovens e belas, sendo estes atributos que apontam boa saúde reprodutiva. Com relação ao ato sexual, enquanto as mulheres necessitam fazer uma boa opção por um parceiro, com viés reprodutivo, os homens tendem a relacionar-se com mais parceiras, o que os traria maior sucesso reprodutivo. Embora hoje a sexualidade seja um tema de maior abertura, ainda o sexo masculino possui maior liberdade sexual para relacionarem-se com parceiras, enquanto as mulheres ainda são vistas de modo negativo quando se relacionam com muitos homens. Por sua vez, a cultura traz em seus discursos a perspectiva de que o homem deve ter sucesso e status, enquanto a mulher deve ser bela, além de que as representações sociais de amor e relação sexual são diferenciadas em função do gênero, influenciando também a dimensão do relacionamento amoroso e práticas afetivo-sexuais (Amaral & Fonseca, 2006; Giacomozzi & Camargo, 2004). Estudo realizado por Barbará e Bertoldo (2006) sobre representação social do namoro para jovens indicou que, de modo geral, as mulheres evocavam elementos voltados à confiança e afeto, enquanto os homens evocavam sexo.

A “relação sexual”, presente na escala de identificação e como um dos elementos mais importantes para o sexo masculino e grupo de modelos, é vista como algo importante em um relacionamento amoroso, e os indivíduos tendem a ter mais de uma relação amorosa, o ato sexual pode vir a ocorrer com mais de um parceiro (a) ao longo da vida. Tal perspectiva vai ao encontro de pesquisas nacionais (Féres-Carneiro, 1999; Jablonski, 1998) que apontam que tanto jovens universitários quanto indivíduos de diferentes faixas etárias não consideram mais a virgindade um elemento essencial para o casamento, podendo inclusive prejudicar os relacionamentos, devido à falta de experiência.

Contudo, os atos amorosos também são regulados por normas sociais que podem ser diferentes para homens e mulheres, conforme se verificou nos resultados. Por exemplo, existem evidências de que a quantidade de parceiros sexuais é diferente para homens e mulheres (Silva, 2006). Além disso, a importância do sexo dos participantes parece ser um forte determinante dos sentimentos e práticas amorosas e deve ser levada em consideração (Hendrick & Hendrick, 1986).

A “fidelidade” também foi um elemento trazido pelos grupos e sexos. A importância e identificação da fidelidade para relacionamentos amorosos vão ao encontro do que discorre Goldenberg (2006) ao enfatizar que a fidelidade permanece como um valor para a sociedade, apesar das enormes mudanças nas relações afetivo-sexuais na contemporaneidade.

Os elementos “intimidade”, “paixão” e “compromisso” obtiveram médias significativas na escala de identificação, sendo o “compromisso” considerado um dos cinco elementos de representação social mais destacados na escala de importância para o sexo feminino, e os elementos “intimidade” e “compromisso” para o grupo de não modelos. Tais elementos constituem uma teoria bastante utilizada nos estudos sobre a psicologia do amor, a Teoria Triangular do Amor, proposta por Sternberg (1986, 1989).

A partir da escala de afirmações sobre a influência da beleza física no estabelecimento de relacionamentos amorosos, verificou-se que as RS deste objeto na gênese de vínculos amorosos tem sido central, influenciando diretamente nas escolhas afetivas. Elementos como semelhança e beleza física, que compõem a teoria da atração interpessoal, puderam ser verificados nas respostas dos participantes. A questão da semelhança (buscar

parceiros com beleza semelhante) corrobora com estudos (Berscheid & Reis, 1998; Buston & Emlen, 2003) que apontam a semelhança como um elemento que torna mais provável a aproximação e atração entre parceiros.

Hatfield e Sprecher (1995) apontam que a atração física se constitui como um orientador concreto para a atração interpessoal, afirmação observada no estudo de Aronson, Wilson e Akert (2002), que verificou em 72 pares de estudantes que a atração física foi o fator principal na atração interpessoal. Para Swani e Furham (2008), a aparência física é apenas um dos elementos que influencia na atração interpessoal, não podendo ser analisada separada do contexto social em que ocorre este relacionamento.

O fato de a beleza física ser fundamental para o sexo masculino e não possuir a mesma centralidade para o sexo feminino já foi verificado em outros estudos (Borrione & Lordelo, 2005; Buss, 2006; Féres-Carneiro, 1997; Fisher, 1995). Em estudo recente realizado por Gomes, Gouveia, Silva Júnior, Coutinho e Santos (2013) sobre a escolha do(a) parceiro(a) ideal por heterossexuais, os resultados apontaram que os homens apreciam atributos que enfocam qualidades reprodutivas das mulheres (atlética), enquanto as mulheres apreciam atributos mais relacionados com os cuidados que os homens podem apresentar com elas e seus descendentes (afetuosa, sociável e tradicional).

Tendo em vista a influência que a beleza física possui no estabelecimento de relacionamentos amorosos, isto interfere diretamente nas vivências do corpo, indo ao encontro do estudo de Jodelet et al. (1982) que aponta o corpo como mediador do lugar social dos indivíduos, sendo que as RS do corpo fazem com que os indivíduos assumam padrões de pensamento e comportamento relacionados ao mesmo. Segundo Camargo, Goetz, Bousfield e Justo (2011) a beleza é evidenciada como um padrão socialmente estipulado, sendo portanto, um objeto com influência social.

### Considerações Finais

O estudo constatou a importância que a beleza física possui na gênese de relacionamentos amorosos, bem como de outros elementos que compõem a representação social acerca deste tipo de relacionamento. Tal proposição parte dos resultados, corroborando com estudos internacionais apresentados ao longo do artigo.

Verificou-se também a necessidade de estudos com outras populações, trazendo assim maior solidez de resultados para este estudo no âmbito nacional. Também se constatou a carência de estudos nacionais na área da atração interpessoal, sendo este um importante campo do conhecimento da psicologia social, que necessita maiores investigações no Brasil.

Além disso, estudos sobre relacionamentos amorosos, à luz da teoria das representações sociais, se tornam pertinentes, pois os significados socialmente elaborados pelos indivíduos sobre tais relações perpassam diretamente na forma como estes estabelecem relações amorosas e como se relacionam afetivamente com seus parceiros, buscando normalmente relacionamentos que estejam de acordo com suas crenças e valores, elaborados e compartilhados por indivíduos de seu contexto social. As representações sociais de relacionamentos amorosos permitem abarcar estudos que contribuam na compreensão da forma que estes indivíduos irão avaliar e discriminar suas relações, bem como quais atributos são levados em consideração no estabelecimento de relacionamentos amorosos, tais como a beleza física, por exemplo.

## Notas

i) Partes do presente artigo foram extraídas da dissertação de mestrado do primeiro autor, sob supervisão do segundo autor.

## Financiamento

Este artigo teve apoio financeiro pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil.

## Conflito de Interesses

Os autores declaram que não existem quaisquer conflitos de interesse.

## Agradecimentos

Os autores não têm quaisquer apoios a declarar.

## Referências

- Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira (Eds.), *Estudos interdisciplinares de representações sociais* (pp. 27-38). Goiânia, Brazil: AB.
- Alferes, V. R. (2004). Atração interpessoal, sexualidade e relações íntimas. In J. Vala & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia social* (6th ed., pp. 113-140). Lisboa, Portugal: Fundação Calouse Gulbenkian.
- Amaral, M. A., & Fonseca, R. M. G. S. (2006). Entre o desejo e o medo: As representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 40(4), 469-476. doi:10.1590/S0080-62342006000400004
- Andrieu, B. (2006). *Le dictionnaire du corps en sciences humaines et sociales*. Paris, France: CNRS Editions.
- Angelo, C. (1995). A escolha do parceiro. In M. Andolfi, C. Angelo, & C. Saccu (Eds.), *O casal em crise* (3rd ed.). São Paulo, Brazil: Summus.
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (2002). *Psicologia social*. Rio de Janeiro, Brazil: LTC.
- Barbará, A., & Bertoldo, R. B. (2006). Representação social do namoro: A intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11(2), 229-237.
- Berscheid, E., & Reis, H. T. (1998). Attraction and close relationships. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lyndzey (Eds.), *Handbook of social psychology* (4th ed., pp. 193-281). New York, NY: McGraw-Hill.
- Berscheid, E., & Walster, E. (1973). *Atração interpessoal*. São Paulo, Brazil: Ed. Edgard Blucher.
- Borrione, R. T. de M., & Lordelo, E. da R. (2005). Escolha de parceiros sexuais e investimento parental: Uma perspectiva desenvolvimental. *Interação em Psicologia*, 9(1), 35-43.
- Braga, P. D., Molina, M. C. B., & de Figueiredo, T. A. M. (2010). Representações do corpo: Com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 87-95. doi:10.1590/S1413-81232010000100014
- Buss, D. M. (1994). *The evolution of desire*. New York, NY: Basic Books.
- Buss, D. M. (2006). The evolution of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 65-86). London, United Kingdom: Yale University Press.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50(3), 559-570. doi:10.1037/0022-3514.50.3.559

- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100, 204-232. doi:10.1037/0033-295X.100.2.204
- Buston, P. M., & Emlen, S. T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: The relationship between self-perception and mate preference in Western society. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 100(15), 8805-8810. doi:10.1073/pnas.1533220100
- Byrne, D. (1986). Introduction: The study of a sexual behavior as a multidisciplinary venture. In D. Byrne & K. Kekkey (Eds.), *Alternative approaches to the study of sexual behavior* (pp. 1-12). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., & Barbará, A. (2005). Representações sociais da beleza de estudantes de moda. In A. S. P. Moreira (Ed.), *Textos Completos da IV Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre representações sociais* (pp. 3353-3362). João Pessoa, Brazil: JIRS.
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., Barbará, A., & Justo, A. M. (2007). Representações sociais da beleza de estudantes de Educação Física e de Moda. In A. M. O. Almeida (Ed.), *Resumos de comunicações científicas online, V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações sociais* (pp. 200-201). Brasília, Brazil.
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., Bousfield, A. B. S., & Justo, A. M. (2011). Representações sociais do corpo: Estética e saúde. *Temas em Psicologia*, 19(1), 257-268.
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: Uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19(1), 269-281.
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. doi:10.1590/S0102-79722007000300020
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2009). Version reducida de la Escala Triangular del Amor: Características del sentimiento en Brasil. *Revista Interamericana de Psicología*, 43(1), 30-38.
- Cassidy, J., & Shaver, P. R. (Eds.). (1999). *Handbook of attachment*. New York, NY: The Guilford Press.
- Conti, M. A., Bertolin, M. N. T., & Peres, S. V. (2010). A mídia e o corpo: O que o jovem tem a dizer? *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4), 2095-2103. doi:10.1590/S1413-81232010000400023
- da Nóbrega, S. M., Fontes, É. P. G., & Paula, F. M. S. M. (2005). Do amor e da dor: Representações sociais sobre o amor e o sofrimento psíquico. *Estudos de Psicologia*, 22(1), 77-87. doi:10.1590/S0103-166X2005000100009
- De Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para Avaliação de Qualidade em Relacionamentos Românticos – Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643. doi:10.1590/S0102-79722012000400002
- Engel, G., Olson, K. R., & Patrick, C. (2002). The personality of love: Fundamental motives and traits related to components of love. *Personality and Individual Differences*, 32(5), 839-853. doi:10.1016/S0191-8869(01)00090-3
- Erikson, E. (1982). *The life cycle completed: A review*. New York, NY: Norton.
- Etcoff, N. (1999). *A lei do mais belo: A ciência da beleza*. Rio de Janeiro, Brazil: Objetiva.

- Féres-Carneiro, T. (1997). A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10(2), 351-368. doi:10.1590/S0102-79721997000200012
- Féres-Carneiro, T. (1999). Conjugalidade: Um estudo sobre as diferentes dimensões da dimensão amorosa heterossexual e homossexual. In T. Féres-Carneiro (Ed.), *Casal e família: Entre a tradição e a transformação* (pp. 86-117). Rio de Janeiro, Brazil: Nau Editora.
- Ferreira, A. B. de H. (2004). *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (3rd ed.). Curitiba, Brazil: Positivo.
- Fisher, H. (1995). *Anatomia do amor: A história natural da monogamia, do adultério e do divórcio*. Rio de Janeiro, Brazil: Eureka.
- Giacomozzi, A. I., & Camargo, B. V. (2004). I trust my husband: Research of social representations of women in a closed relationship about AIDS prevention. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6(1), 31-44.
- Gil, A. C. (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (4th ed.). São Paulo, Brazil: Atlas.
- Goetz, E. R. (2009). *Representações sociais do corpo, mídia e atitudes* (Doctoral thesis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brazil). Retrieved from <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92473>
- Goetz, E. R., Camargo, B. V., Bertoldo, R. B., & Justo, A. M. (2008). Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicologia e Sociedade*, 20(2), 226-236. doi:10.1590/S0102-71822008000200010
- Goldenberg, M. (2006). *Infel: Notas de uma antropóloga*. Rio de Janeiro, Brazil: Record.
- Gomes, A. I. A. S. B., Gouveia, V. V., Silva Júnior, N. A., Coutinho, M. L., & Santos, L. C. O. (2013). Escolha do(a) parceiro(a) ideal por heterossexuais: São seus valores e traços de personalidade uma explicação? *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(1), 29-37. doi:10.1590/S0102-79722013000100004
- Gomes, G. R., & Caramaschi, S. (2007). Valorização de beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. *Psicologia em Estudo*, 12(2), 295-303. doi:10.1590/S1413-73722007000200010
- Hatfield, E., & Rapson, R. L. (1987). Passionate love/sexual desire: Can the same paradigm explain both? *Archives of Sexual Behavior*, 16, 259-278. doi:10.1007/BF01541613
- Hatfield, E., & Rapson, R. L. (1996). *Love and sex: Cross-cultural perspectives*. New York, NY: Allyn & Bacon.
- Hatfield, E., Singelis, T., Levine, T., Bachman, G., Muto, K., & Choo, P. (2007). Love schemas, preferences in romantic partners, and reactions to commitment. *Interpersona*, 1(1), 1-24. doi:10.5964/ijpr.v1i1.2
- Hatfield, E., & Sprecher, S. (1995). Men's and women's preferences in marital partners in the United States, Russia, and Japan. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 26, 728-750. doi:10.1177/002202219502600613
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 392-402. doi:10.1037/0022-3514.50.2.392
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (2006). Styles of romantic love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 149-170). London, United Kingdom: Yale University Press.
- Jablonski, B. (1998). Crenças e credices sobre sexualidade humana. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(3), 209-218.



- Jodelet, D. (1994). Le corps, la personne et autrui. In S. Moscovici (Ed.), *Psychologie sociale des relations à autrui* (pp. 41-68). Paris, France: Nathan.
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: Um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp.17-29). Rio de Janeiro, Brazil: EdUERJ.
- Jodelet, D., Ohana, J., Bessis-Moñino, C., & Dannenmüller, E. (1982). *Système de représentation du corps et groupes sociaux* (Vol. 1). Paris, France: Laboratoire de Psychologie Sociale de l'EHESS.
- Kaplan, H. S. (1977). *A nova terapia do sexo*. Rio de Janeiro, Brazil: Ed. Nova Fronteira.
- Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M. R. (1990). Evolution, traits and the stage of human: Qualifying the parental investment model. *Journal of Personality and Social Psychology*, *58*(1), 97-116.
- Le Pape, Y. (2006). Beauté/Laideur. In B. Andrieu (Ed.), *Le dictionnaire du corps en sciences humaines e sociaux* (pp. 48-49). Paris, France: CNRS Editions.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (6th ed.). São Paulo, Brazil: Atlas.
- Matos, M., Féres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). Adolescência e relações amorosas: Um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia*, *9*(1), 21-33.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro, Brazil: Zahar.
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: Mapeando conceitos. *Paidéia*, *16*, 315-325.
- Olson, D. H. (2000). Circumplex Model of Marital and Family Systems. *Journal of Family Therapy*, *22*(2), 144-167. doi:10.1111/1467-6427.00144
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, *16*, 265-273. doi:10.1037/h0029841
- Scharfe, E., & Bartholomew, K. (1994). Reliability and stability of adult attachment patterns. *Personal Relationships*, *1*, 23-43. doi:10.1111/j.1475-6811.1994.tb00053.x
- Secchi, K., Camargo, B. V., & Bertoldo, R. B. (2009). Percepção da imagem e representações sociais do corpo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *25*, 229-236. doi:10.1590/S0102-37722009000200011
- Shohat, E., & Stam, R. (1996). *Unthinking eurocentrism: Multiculturalism and the media* (pp. 322-327). New York, NY: Routledge.
- Silva, A. A. (2006). O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. *Interação em Psicologia*, *10*(2), 301-312.
- Silva, A. A., Mayor, A. S., Almeida, T., Rodrigues, A., Oliveira, L. M., & Martinez, M. (2005). Determinação das histórias de amor mais adequadas para descrever relacionamentos amorosos e identificação das histórias de amor que produzem mais identificação, menos identificação e que as pessoas mais gostariam de viver. *Interação em Psicologia*, *9*(2), 297-311.
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, *93*, 119-135. doi:10.1037/0033-295X.93.2.119
- Sternberg, R. J. (1989). *El Triangulo del amor: Intimidad, pasión y compromiso*. Barcelona, Spain: Paidós.
- Sternberg, R. J., & Grajek, S. (1984). The nature of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, *47*, 312-329. doi:10.1037/0022-3514.47.2.312

- Sternberg, R. J., & Weis, K. (Eds.). (2006). *The new psychology of love*. London, United Kingdom: Yale University Press.
- Swami, V., & Furham, A. (2008). *The psychology of physical attraction*. London, United Kingdom: Routledge.
- Vilas Bôas, L. M. da S. (2012). *Beleza e cirurgia estética: Representações sociais de estudantes universitários* (Master's thesis, Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brazil). Retrieved from <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96282>
- Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R. B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18. doi:10.1590/S1413-82712004000100003
- Wachelke, J. F. R., De Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R. M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12(2), 221-225.
- Wilson, G. D. (1978). *Secrets of sexual fantasy*. London, United Kingdom: J. M. Dent.